

II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área

II National Seminar of Occupational Therapy Research: path to the academic institutionalization of the field

Roseli Esquerdo Lopes¹, Fátima Côrrea Oliver², Ana Paula Serrata Malfitano³
Julia Rodrigues Lima⁴

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-76>

Lopes REL, Oliver FC, Malfitano APS, Lima JR. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 maio/ago.;25(2):167-76.

RESUMO: A pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil caminha com restrições importantes no que concerne ao acesso a financiamentos e à sua institucionalização no sistema de pós-graduação. Para a compreensão desse quadro, busca-se articular a realização do II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Disseminação e Integração da Atividade de Pesquisa na Área, ocorrido em 2012, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e a sistematização de dados de outubro de 2013 sobre 30 Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (Subárea Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Apresenta-se a síntese de conferências, debates e relato dos 10 Grupos de Trabalho do evento, em que foram divulgados 106 trabalhos, o que representa um crescimento da pesquisa na área. Os dados dos Grupos de Pesquisa indicam uma pequena institucionalidade acadêmica, com apenas 88 pesquisadores cadastrados, 34 deles orientadores em programas de pós-graduação stricto sensu. Os terapeutas ocupacionais reunidos no Rio de Janeiro consideraram fundamental a realização dos “Seminários” e definiram a terceira edição para 2014, na Universidade Federal da Paraíba, para continuidade das estratégias coletivas para a plena institucionalização acadêmica da terapia ocupacional brasileira.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional/Pesquisa, Terapia Ocupacional/Tendências, Organização e Administração, Evento Científico e de Divulgação.

Lopes REL, Oliver FC, Malfitano APS, Lima JR. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 maio/ago.;25(2):167-76.

ABSTRACT: Research on Occupational Therapy in Brazil has been conducted with relevant restrictions in relation to access to funding and to its institutionalization in the graduate system. To understand this scenario, efforts have been made to articulate the II National Seminar of Occupational Therapy Research: Promoting and Integrating Research in the Area, held in 2012, at the Federal University of Rio de Janeiro, and the systematization of the October 2013 data on the 30 Research Groups registered with the CNPq (Sub area of Physiotherapy and Occupational Therapy). The synthesis of the conferences, debates and reports of the ten Work Groups of the event are presented, in which 106 papers were divulged, representing an increase in research in the area. Data from the Research Groups indicate small academic institutionalization, with only 88 registered researchers, of which 34 were professor advisors in graduate programs (stricto sensu). The occupational therapists gathered in Rio de Janeiro considered fundamental to hold the “Seminars” and determined the third edition for 2014, at the Federal University of Paraíba, to continue the collective strategies aiming the full academic institutionalization of occupational therapy in Brazil.

KEYWORDS: Occupational Therapy/Research, Occupational Therapy/ Trends, Organization and Administration, Scientific and Educational Events.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Realização da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional e da Área de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

1. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
2. Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.
3. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.
4. Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

INTRODUÇÃO

O II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional- Disseminação e Integração da Atividade de Pesquisa na Área foi uma proposição conjunta de docentes e pesquisadores e da RENETO – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, entidade responsável pela representação e articulação das temáticas e ações acerca do ensino, da docência e da pesquisa em terapia ocupacional no país¹. Sua motivação nasceu da compreensão que o impulso para o crescimento da pesquisa, o aumento das possibilidades de inserção profissional, a institucionalização e a consolidação da área nos espaços acadêmicos reconhecidos pela produção de conhecimento dependem da articulação de ações políticas, assim como do estabelecimento de estratégias coletivas para sua efetivação. O Seminário ocorreu em 30 de outubro de 2012 e foi realizado em conjunto com o XIII Encontro Nacional de Docentes em Terapia Ocupacional, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ).

A primeira versão do evento foi realizada em 2009, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), discutindo o acesso ao financiamento de pesquisa em terapia ocupacional e as estratégias para o seu desenvolvimento. Relatou o crescimento recente e expressivo da produção científica em terapia ocupacional no Brasil, alavancado pela inserção de docentes como orientadores de mestrado e doutorado em áreas afins. Naquela ocasião, somou-se a comemoração da aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, primeiro programa da área no país². A continuidade do evento mostrou-se relevante, na medida em que a demanda pela realização de pesquisas vem crescendo e encontra consonância no aumento significativo de vagas em cursos públicos para a formação profissional graduada em terapia ocupacional, na inserção de pesquisadores terapeutas ocupacionais no sistema nacional de pós-graduação e na ampliação de pesquisas e produção de conhecimento na área.

Seus objetivos gerais foram conhecer e debater sobre os desafios para a produção científica, as áreas e subáreas pesquisadas, como também sobre aqueles enfrentados pelos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq). Com o intuito de contribuir com a memória dos eventos acadêmicos da área, bem como com sua trajetória em busca

da institucionalização na pesquisa e na pós-graduação, são apresentados a seguir dados relacionados ao cenário nacional de pesquisa em terapia ocupacional e, posteriormente, o relato específico dos resultados do II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional.

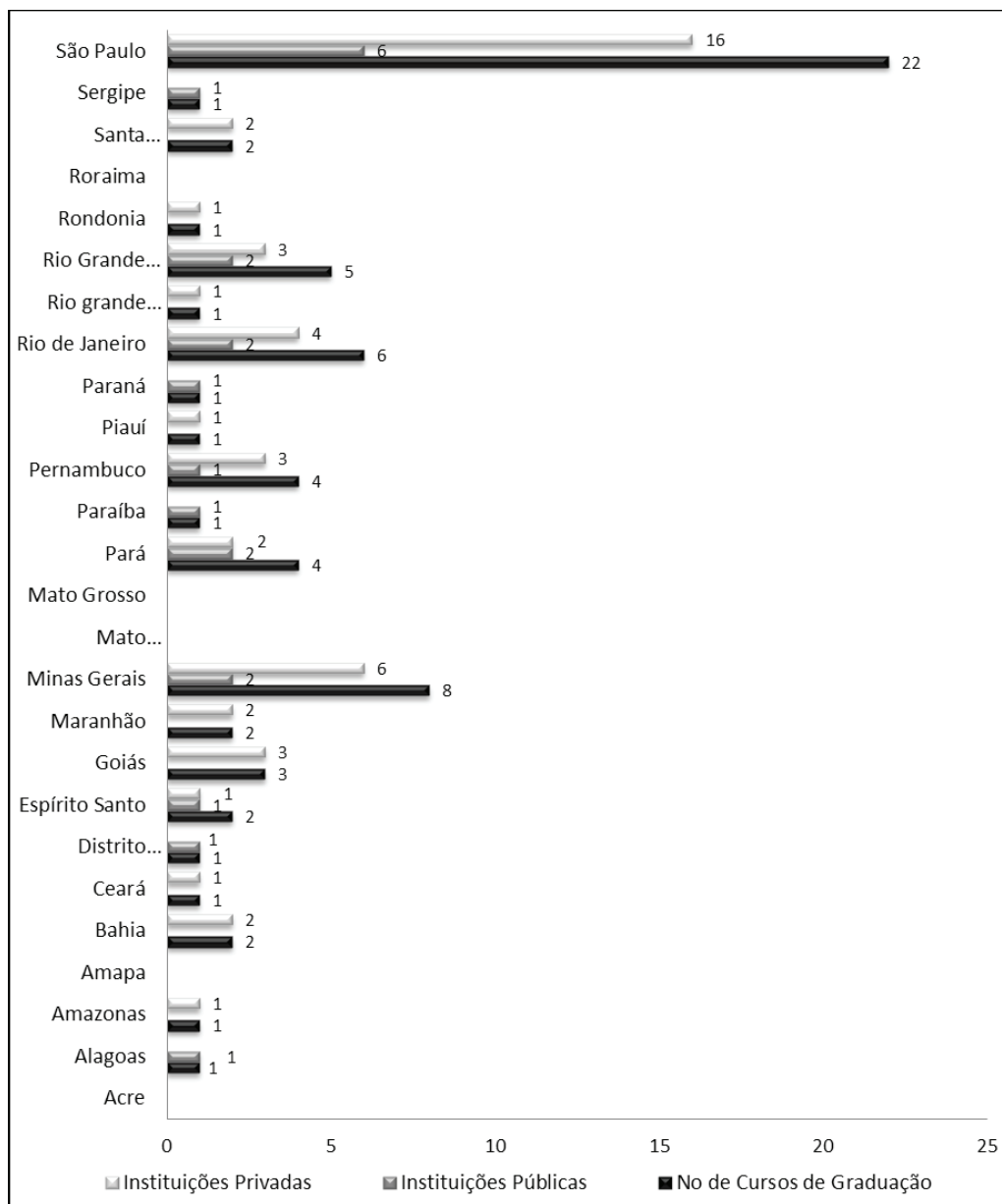
O Cenário Atual

Dados oficiais de agosto de 2013 divulgados pelo Ministério da Educação³, informam que a área de Terapia Ocupacional contava com 70 cursos de graduação autorizados. É importante ressaltar a concentração de pouco mais de 30% dos cursos no estado de São Paulo e também de 28% dos cursos públicos do país, assim como a inexistência de cursos em alguns estados das regiões Centro-Oeste e Norte, como se pode observar na Figura 1. Há uma concentração de cursos nas regiões Sudeste (54%) e Nordeste (20%), conforme apontado na Figura 2.

Nesse sentido, a categoria profissional e suas entidades representativas, como a RENETO, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), assim como as associações de profissionais, têm discutido o problema e realizam ações para sensibilização de gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas para criação de cursos e ampliação de vagas em todos os estados da federação. Fruto desse movimento, aliado à recente política de aumento de cursos e vagas para a graduação nas IES do sistema federal, do Ministério da Educação, houve, nos últimos anos, a ampliação de 6 para 21 cursos de graduação em IES públicas, configurando 30% dos cursos em IES dessa natureza (Figura 2). Tal fato traz um novo cenário para a terapia ocupacional, com desafio e incentivo aos docentes à implementação de atividades de pesquisa, que, no Brasil, se desenvolvem, quase que exclusivamente, nas universidades públicas e em programas de pós-graduação senso estrito.

Para apresentar o cenário geral da constituição da pesquisa em terapia ocupacional, foi realizada consulta ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, na grande área da Saúde, subárea de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a partir do termo “Terapia Ocupacional” no nome do grupo, no título de linha de pesquisa ou em suas palavras-chave e foram encontrados, em outubro de 2013, 30 grupos registrados⁴. Em pesquisa similar, realizada três anos antes, estavam cadastrados 26 grupos⁵. Em 2013, observou-se a manutenção da distribuição dos grupos por região do país, com uma concentração de 80% no Sudeste. Esses grupos são formados por 643 participantes entre estudantes, pesquisadores e profissionais⁴.

Figura 1 - Cursos de graduação em Terapia Ocupacional, segundo estado da federação e tipo de instituições

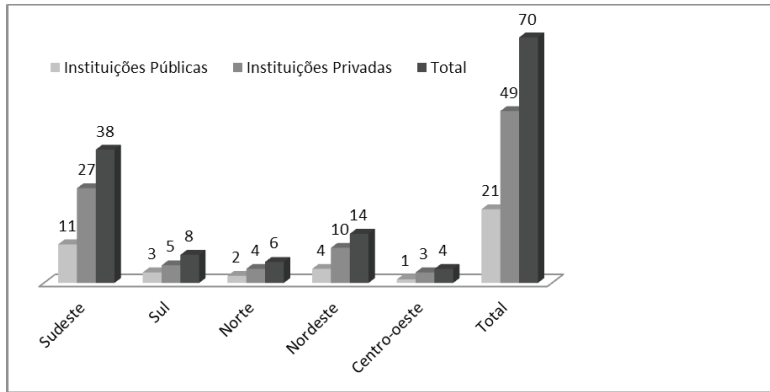


Fonte: Brasil, MEC, 2013

Nesse universo estavam cadastrados 88 pesquisadores com formação concluída em nível de doutorado e na consulta a seus currículos na Plataforma Lattes foram identificados 19 (21,3%) com pós-doutorado. Observou-se, ainda, que,

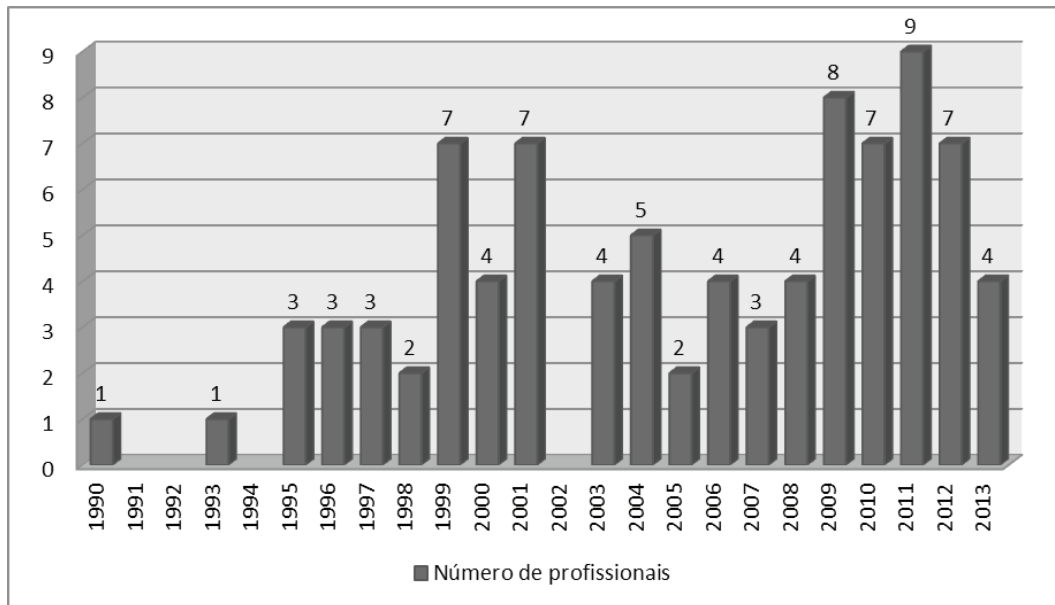
entre os anos 1990 e 2005, titularam-se 42 doutores (47,7%) e os demais 46 (52,3%) nos últimos oito anos. A maior parte deles realizou a formação em programa de doutorado no país. A Figura 3 apresenta o ano de titulação dos pesquisadores.

Figura 2 - Cursos de graduação em Terapia Ocupacional, segundo tipos de instituições de ensino e região do país



Fonte: Brasil, MEC, 2013

Figura 3 - Terapeutas ocupacionais pesquisadores dos grupos de pesquisa, segundo ano de defesa do doutorado



Fonte: CNPq, 2013b

Quando à pós-graduação stricto sensu, há três programas cadastrados na Área de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da CAPES, que têm entre seus docentes orientadores terapeutas ocupacionais. Apenas um desses Programas direciona-se especificamente à terapia ocupacional, trata-se do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Os outros dois se apresentam como Programas de

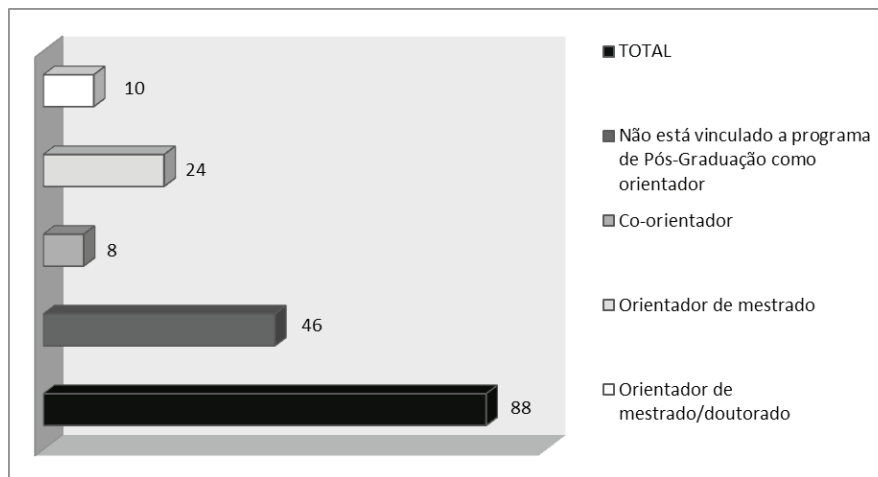
Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, um sediado na Universidade Federal de Minas Gerais e o outro na Universidade de São Paulo. Os três programas, em 2013, reuniam 16 pesquisadores terapeutas ocupacionais orientadores⁶.

Entretanto, de acordo com os dados coletados na Plataforma Lattes do CNPq, dos 88 pesquisadores atuantes em Grupos de Pesquisa, 34 eram orientadores e oito coorientadores de pós-graduação stricto sensu⁷, conforme

a Figura 4. Isso demonstra que, para a institucionalização acadêmica da carreira dos pesquisadores, parte deles buscou o credenciamento em programas de pós-graduação filiados a áreas de conhecimento em interface com a terapia

ocupacional, ou seja, fora da área específica. Esse dado demonstra que há um número insuficiente de programas de pós-graduação na área e, com isso, a construção de trajetórias alternativas em outros campos.

Figura 4 - Pesquisadores terapeutas ocupacionais, segundo tipo de orientação em programas stricto sensu



Fonte: CNPq, 2013b

Outro aspecto relevante diz respeito ao acesso ao financiamento para pesquisa. O edital de maior alcance na distribuição de recursos de pesquisa, no país, tem sido o Edital Universal do CNPq⁽¹⁾. Dados de 2008 a 2012 demonstram que a área de Terapia Ocupacional foi contemplada com financiamento de três a quatro projetos por ano, o que revela um índice baixíssimo, ou seja, entre 3,4 e 4,5% dos pesquisadores participantes de grupos de pesquisa da área no país alcançaram o financiamento para suas pesquisas no referido período. A Figura 5 detalha o número de projetos contemplados a cada ano, conforme a faixa de financiamento.

O cenário atual indica que, apesar do crescimento do número de pesquisadores, grupos de pesquisa e inserção em programas de pós-graduação, ainda não se verificou obtenção de maiores recursos para financiamento à pesquisa e nem tampouco a ampliação de cursos de pós-graduação stricto sensu para a terapia ocupacional brasileira.

O II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional

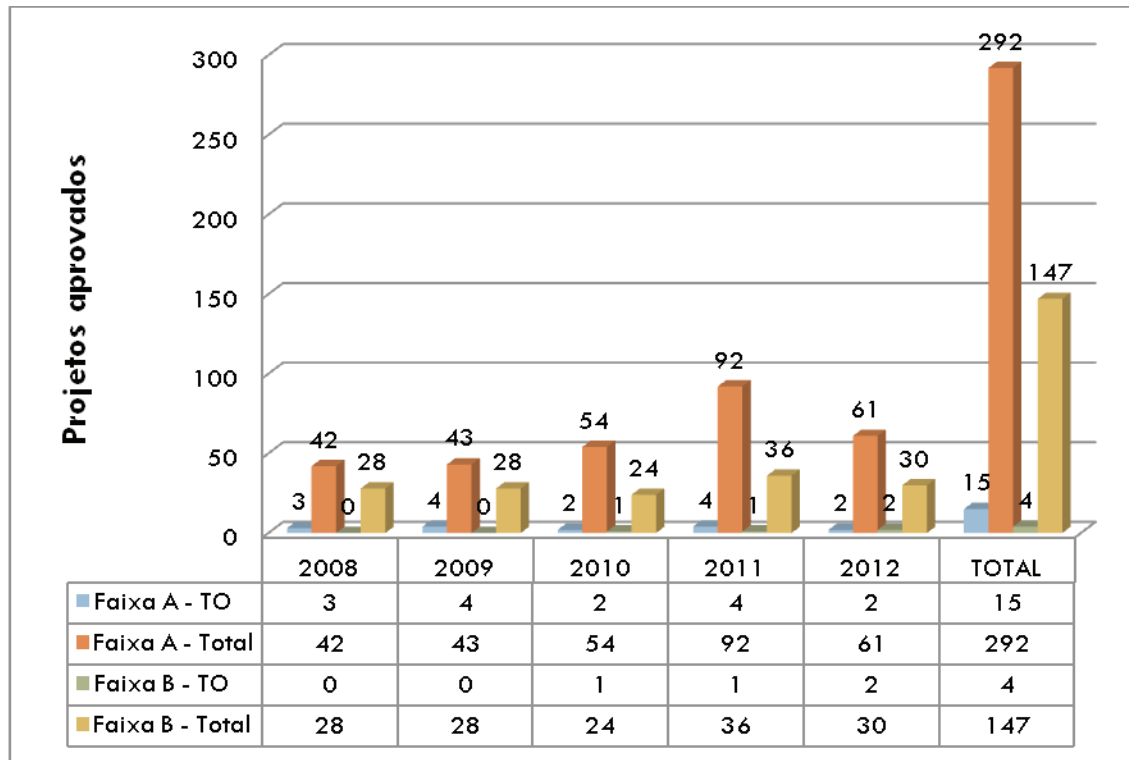
O evento, que teve apoio financeiro da CAPES, contou com a participação de cerca de 150 terapeutas ocupacionais, docentes, pesquisadores e estudantes (de graduação e de pós-graduação) vinculados a IES de todo o país.

Pela primeira vez, foram aceitas inscrições prévias de trabalhos para apresentação e discussão em grupos temáticos. Os resumos encaminhados, analisados por uma Comissão Científica, foram debatidos na forma de pôster eletrônico ou pôster em papel e publicados nos anais do evento⁹.

A programação foi desenvolvida em duas partes: Mesas de Discussão e Grupos Temáticos de Trabalho (GTs). No início do evento, foram apresentados pela Comissão Organizadora pôsteres dos 30 Grupos de Pesquisa da área cadastrados no CNPq¹⁰. Os pôsteres dos grupos, trazendo o nome de seus líderes, os pesquisadores, as repercussões divulgadas e suas linhas de pesquisa, visou divulgar e dar visibilidade dos objetos de pesquisa que vêm sendo focalizados pelos grupos da área.

(1) O Edital Universal divide-se em três faixas, de acordo com o montante de recursos a serem ofertados. A Faixa A, destinada a pesquisadores “iniciantes” contempla projetos de até R\$30.000,00; a Faixa B, para pesquisadores institucionalizados distribui até R\$60.000,00 por proposta e a Faixa C, para projetos de maior porte, até R\$120.000,00⁸.

Figura 5 - Projetos de pesquisa contemplados pelo Edital Universal/CNPq, segundo ano



Fonte: CNPq, 2013c

Com base nos dados reunidos pelos pôsteres, 23,3% deles se dedicavam a temas gerais da terapia ocupacional que englobam: inclusão social, ocupação/atividade humana, ciência da ocupação e questões do desenvolvimento em diferentes fases da vida; outros 20% tinham como eixo a terapia ocupacional em sua correlação com as pessoas com deficiência e com a tecnologia assistiva. Seguiram-se 16,6% dos grupos sobre o desenvolvimento típico e atípico na infância e adolescência. As subáreas de “Terapia Ocupacional e Saúde Mental”, “Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares” e “Trabalho e Terapia Ocupacional” representavam 6,6% cada uma; igualmente, com 6,6%,

o tema da saúde funcional e/ou da funcionalidade, com a característica de reunirem pesquisadores das áreas de Terapia Ocupacional e da Fisioterapia. Finalmente, as subáreas de “Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional”, “Terapia Ocupacional Social”, “Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento” e “Formação Profissional e Educação Continuada em Terapia Ocupacional”, representavam 3,3% cada uma.

Na programação⁽²⁾, a mesa 1, intitulada: “Pesquisa no Mundo Contemporâneo: Desafios para o Campo da Terapia Ocupacional”, discutiu a configuração do campo da pesquisa acadêmica e os desafios para a institucionalidade da área de terapia ocupacional.

(2) Mesa 1: sob coordenação da Profa. Dra. Fátima Oliver (USP), teve a apresentação dos Profs. Drs. Michel Thiollent (UFRJ), Afrânio Lineu Kritski (UFRJ) e a leitura de um texto da Profa. Dra. Eda Tassara (USP), que não pôde comparecer ao evento e encaminhou sua contribuição por escrito. Mesa 2: sob coordenação da Profa. Dra. Livia Magalhães (UFMG), com a participação do Prof. Dr. Sérgio Teixeira da Fonseca (UFMG), representando a CAPES, da Profa. Dra. Rosana Sampaio (UFMG), coordenadora da subárea Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no Comitê Multidisciplinar em Saúde, do CNPq, e do representante da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Mesa 3: sob a coordenação da Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes (Presidente da RENETO/UFSCar), com a participação da Profa. Dra. Livia Magalhães (UFMG).

A seguir, realizou-se a mesa 2: “Pós-Graduação, Financiamento em Pesquisa e as Possibilidades da Área de Terapia Ocupacional”. O intuito foi debruçar-se sobre o conhecimento e a divulgação dos critérios vigentes nas agências de fomento à pesquisa e de pós-graduação *stricto sensu*, bem como criar a oportunidade do debate direto com seus representantes, com vistas a explicitar as especificidades da Terapia Ocupacional e a trazer à cena possibilidades mais coletivas de intervenção.

Na sequência, foi realizada a mesa 3 “Diálogos da Pesquisa em Terapia Ocupacional”, que trouxe um mapeamento dos trabalhos expostos no evento, sua procedência institucional e temática, visando subsidiar a discussão dos participantes inscritos nos diferentes GTs que ocorreram logo após.

Em ordem crescente, o número de trabalhos apresentados em cada temática foi: “Terapia Ocupacional e Saúde Mental” - 24; “Terapia Ocupacional Social” - 15; “Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares” e “Formação Profissional e Educação Continuada em Terapia Ocupacional” - 12 trabalhos cada; “Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância” - 11; “Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento” - 9; “Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional” - 8; “Trabalho e Terapia Ocupacional” - 6; “Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência” - 5; e, por fim, “Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva” - 4.

Do total de 106 trabalhos apresentados, 45 tinham autores ou coautores com filiação à Universidade Federal de São Carlos, ou seja, aproximadamente 45% deles. Atribuiu-se esse fato às pesquisas concluídas e em andamento no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

Os Grupos Temáticos de Trabalho – GTs

Os GTs foram coordenados por dois docentes pesquisadores das áreas temáticas⁽³⁾, que deram início aos trabalhos com a apresentação síntese das principais questões

da pesquisa naquela subárea, seguida de uma descrição resumida sobre os trabalhos submetidos e aprovados no GT. Todos os coordenadores atuaram como avaliadores dos trabalhos inscritos na temática. O intuito foi o de compartilhar informações, mapear as pesquisas em curso e fornecer os elementos para a discussão conjunta sobre o atual estado da arte da pesquisa em terapia ocupacional, partindo da subárea de cada GT. Na plenária final do evento, um dos coordenadores foi responsabilizado por ser relator das atividades realizadas, questões abordadas e propostas levantadas no GT.

Apresenta-se a seguir o relato de cada GT. Destaca-se que se tomou por base aquilo que foi trazido pelos seus coordenadores à plenária final do evento e o relatório escrito encaminhado à Comissão Organizadora.

GT 1: Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional. Os participantes abordaram que se tratam de temas fundamentais para fortalecer a área de Terapia Ocupacional e suas subáreas. Reconheceu-se a sua importância e efervescência, sua contemporaneidade e a necessidade de tensionamento de sua discussão, entre a teoria e as práticas, do ensino e da pesquisa, além da integração desses âmbitos; o que implica em entender que a temática se refere a um saber básico e a um saber transversal, que precisa ser consolidado em sua abrangência e especificidade, de forma sistematizada. Para tanto, é necessário delimitar termos, conceitos, métodos, modos de trabalhar e experiências. Ao mesmo tempo, enfatizou-se a dimensão ética e política, buscando contemplar sua pluralidade e complexidade.

GT 2: Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares. Os principais pontos abordados foram: a dificuldade de encontrar textos sobre terapia ocupacional referidos a essa subárea, fruto do pequeno universo de profissionais nela inserida e da pouca produção científica sobre as experiências e práticas; dificuldade de realização de ação de extensão acadêmica em hospitais universitários,

(3) Os GTs tiveram as seguintes coordenações: GT 1: Profa. Dra. Eliane Dias Castro (USP) e Prof. Dr. Marcus Vinícius Machado de Almeida (UFRJ). GT 2: Profa. Dra. Sandra Maria Galheigo (USP) e Profa. Dra. Rosa Maria de Araújo Mitre (Fundação Oswaldo Cruz). GT 3: Profa. Dra. Luzia Iara Pfeifer (USP) e Profa. Dra. Ana Amélia Cardoso Rodrigues (Universidade Federal do Paraná). GT 4: Profa. Dra. Kátia Penido Bueno (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e da Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC) e Profa. Dra. Carla Cilene Baptista da Silva (Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP). GT 5: Profa. Dra. Stella Maris Nicolau (UFSCar) e Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha (USP). GT 6: Profa. Dra. Marcia Maria Pires Camargo Novelli (UNIFESP) e Profa. Dra. Marcia Queiroz de Carvalho Gomes (Universidade Federal da Paraíba). GT 7: Profa. Dra. Thelma Simões Matsukura (UFSCar) e Profa. Dra. Elisabete Ferreira Mângia (USP). GT 8: Profa. Dra. Denise Dias Barros (USP) e Profa. Dra. Samira Lima da Costa (UNIFESP). GT 9: Profa. Dra. Miryam Bonadiu Pelosi (UFRJ) e Profa. Dra. Ana Irene Alves de Oliveira (Universidade Estadual do Pará). GT 10: Profa. Dra. Selma Lancman (USP) e Profa. Dra. Lílian Vieira Magalhães (*University of Western Ontario*, Canadá).

em virtude da pouca presença de terapeutas ocupacionais; dificuldade do terapeuta ocupacional em utilizar critérios metodológicos avalizados, com adequação das produções; importância da aproximação entre prática e teoria, assistência e academia e a necessidade de criação de espaços de trocas.

Grupo 3: Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância. As coordenadoras destacaram que as publicações na subárea concentram-se em relatos de experiências e de casos, os quais contribuem com a divulgação de uma prática profissional, levantando questionamentos e sugerindo hipóteses para a realização de pesquisas, entretanto, verifica-se que as pesquisas ainda são em pequeno número, necessitando maiores investimentos, principalmente na capacitação de terapeutas ocupacionais para a realização de investigações científicas. O debate centrou-se na relevância e dificuldade na utilização de protocolos padronizados, dificuldade advinda da necessidade de autorização para uso e sua adaptação transcultural. Foi, também, identificada a demanda por espaços de trocas de informações constantes entre os pesquisadores da subárea, assim como foi proposta a criação de um fórum permanente sobre Terapia Ocupacional e Infância, por meio de ambiente virtual (MOODLE) e de encontros anuais vinculados aos eventos nacionais, sendo que, o tema inicial proposto para o próximo encontro foi “Instrumentos de Avaliação na Infância”.

Grupo 4: Formação Profissional e Educação Continuada em Terapia Ocupacional. O debate focalizou as políticas públicas para a área, destacando o desafio da avaliação das ações formativas atuais, após dez anos da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Destacou-se a Educação Continuada como proposta prioritária de formação, a qual pode estar atrelada à utilização de metodologias ativas, à formação integrada às políticas públicas e às articulações entre ensino, serviço e comunidade. Outro tema foi o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), enquanto parâmetro para a estruturação dos cursos de graduação. O grupo abordou, igualmente, a questão do fechamento de cursos em universidades privadas e a queda da procura em algumas instituições públicas. Por fim, o GT elaborou as seguintes proposições: a) fomentar e criar mecanismos para favorecer a formação para docência; b) aprofundar as discussões em torno das especificidades da profissão junto aos discentes, notadamente sobre seus fundamentos, métodos e tecnologias próprios; c) priorizar a participação efetiva do terapeuta ocupacional junto às políticas públicas de saúde, educação

e assistência social; d) estimular as pesquisas e publicações relativas à formação profissional e à educação continuada.

Grupo 5: Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência. Foram levantados os seguintes pontos: a) reconhece-se que ainda é forte a visão biomédica e pouco crítica aos serviços tradicionais de reabilitação pelos terapeutas ocupacionais; b) há a necessidade de se pesquisar as competências nos diversos níveis de atendimento com base nas linhas de cuidado e nas tecnologias que os terapeutas ocupacionais vêm desenvolvendo na atenção às pessoas com deficiência; c) faz-se necessário pesquisar diversos aspectos da vida das pessoas com deficiência, como: gênero, violência, direitos humanos, acessibilidade; d) parte-se do princípio que as pessoas com deficiência são uma categoria social importante e que são objeto de preocupação da Terapia Ocupacional desde o início de sua atuação. Propõe-se que nos seminários de pesquisa e congressos de Terapia Ocupacional temas relativos à pessoa com deficiência sejam objeto de discussão, de forma a crescer a produção na subárea e a fomentar propostas consideradas necessárias.

Grupo 6: Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento. O desafio para a subárea é o desenvolvimento de pesquisas que venham a fortalecer suas bases teóricas, na medida em que explorem as funções e os significados da ocupação e sua relação com a saúde e o bem-estar na velhice e, ao mesmo tempo, interroge as práticas, que vêm sendo realizadas nos sistemas de saúde e de assistência social. Foi destacada a necessidade de criação de espaços de discussão com o intuito de organizar uma agenda de pesquisa para a subárea, considerando-se a necessidade de estratégias interinstitucionais.

Grupo 7: Terapia Ocupacional e Saúde Mental. As discussões tomaram como eixo o contexto de construção de redes de serviços comunitários, segundo a Política Nacional de Saúde Mental, tendo em vista que se tratam de espaços propícios para o ensino e para a pesquisa, com o princípio de romper com modelo biomédico, centrado na doença e na oferta de procedimentos isolados. Para tanto, são fundamentais projetos de investigação preocupados em documentar e caracterizar os diferentes contornos que o processo da reforma psiquiátrica adquire nos níveis locais e em estabelecer critérios e metodologias avaliativas que possam trazer contribuições aos processos de planejamento e gestão dos serviços municipais de saúde mental. A Terapia Ocupacional tem nessa subárea um importante campo de produção de conhecimento, mas ainda há a necessidade de

intensificação e consolidação na pesquisa.

Grupo 8: Terapia Ocupacional Social.. As temáticas em discussão foram: juventude, educação/escola, religiosidade, mobilidade/migração, formação em terapia ocupacional social e população em situação de rua. Foram considerados como desafios para o campo: a) valorizar a subárea no ensino de graduação; b) desenvolver mais pesquisas em todos os níveis, da iniciação científica ao doutorado; c) avaliar o atual estado da arte da atuação profissional e da pesquisa; d) consolidar a participação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e desenvolver pesquisas no contexto dessa política; e) ampliar o debate para as demais políticas públicas de interface; f) identificar e valorizar as contribuições terapêutico-ocupacionais, no nível da intervenção e da pesquisa, junto ao sistema prisional, comunidades tradicionais, migrantes, desastres naturais e situações de calamidade, entre outros temas.

Grupo 9: Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva. A partir da questão que a tecnologia assistiva é uma área de interface, que permeia diversas outras foram levantadas as seguintes necessidades: a) fortalecer projetos inter-institucionais, promovendo ações em parceria, b) solicitar editais específicos de financiamento de pesquisa; c) mapear os pesquisadores ativos da subárea; d) ampliar ações e projetos interdisciplinares.

Grupo 10: Trabalho e Terapia Ocupacional. O debate girou em torno dos seguintes pontos: a) novos pesquisadores tendem a trabalhar isolados, sendo que um sistema de mentoria poderia fomentar mais pesquisas na

área; b) nos cursos de graduação em terapia ocupacional os currículos nem sempre contemplam conteúdos ligados ao campo da saúde e do trabalho, o que reduz o número de profissionais interessados na subárea, c) há dificuldade para acessar recursos de pesquisa, seja por falta de informação, tradição ou articulação entre pesquisadores iniciantes e sêniores; d) há a necessidade de uma troca contínua e efetiva de informações, para que se alcance maior visibilidade da subárea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento deu continuidade à recente organização da área em torno da discussão coletiva sobre pesquisa com a participação qualificada de representantes de Instituições de Ensino Superior de todas as regiões do país.

A Plenária Final, coordenada pelas Profas. Dras. Ana Paula Malfitano (UFSCar), Roseli Esquerdo Lopes (UFSCar) e Fátima Oliver (USP), após serem feitos os relatos de cada GT, debateu as proposições gerais, que, em síntese, implicam na necessidade de se manter os encontros a cada dois anos. Foi decidido que a terceira edição do evento será realizada em 2014, novamente em conjunto com o Encontro Nacional de Docentes, na Universidade Federal da Paraíba. Deliberou-se pela sua realização em, pelo menos, dois dias, com espaços para os debates específicos afetos à pesquisa em terapia ocupacional. São diversas as tarefas para os pesquisadores terapeutas ocupacionais, especialmente a consolidação nesse âmbito, e, para isso, é necessário, embora não seja suficiente, o afino individual e grupal nas diferentes IES, permanecendo a prioridade da organização coletiva da área nessa direção.

REFERÊNCIAS

1. Lopes RE, Oliver FC, Silva CR, Borba PLO, Malfitano APS. RENETO: trajetória e perspectivas. In: Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional e do XIII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional [CD-ROM]; 2012. Cad Ter Ocup UFSCar; 20 (Supl. Esp.):80-82.
2. Lopes RE, Malfitano APS. Perspectivas e desafios para a pesquisa em terapia ocupacional: uma análise do seu I Seminário Nacional de Pesquisa. Cad Ter Ocup UFSCar. 2009; 17(Supl. Esp.):115-20.
3. Brasil. Ministério da Educação. Sistema E-mec [internet]. Cursos de graduação em Terapia Ocupacional [Citado em 10 ago 2013]. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>.
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [internet]. Diretório de Grupos de Pesquisa; 2013a [Citado em 10 out 2013]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.
5. Lopes RE, Malfitano APS, Oliver FC, Sfair S, Medeiros TJ. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2010; 21(3):207-14. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214

6. Malfitano APS, Matsukura TS, Martinez CMS, Emmel MLG, Lopes RE. Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. Rev Bras Ativ Fis e Saúde. 2013; 18(1):105-11. doi:10.12820/2317-1634.2013v18n1p105
7. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [internet]. Plataforma Lattes; 2013b [Citado em 10 out.2013]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.
8. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [internet]. Edital Universal 2013; 2013c [Citado em 10 out.2013]. Disponível em: <http://resultado.cnpq.br/7717791984273888>.
9. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional e do XIII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional [CD-ROM]. 2012 out 30-31 nov 1; Rio de Janeiro, Brasil. Cad Ter Ocup UFSCar; 20 (Supl Esp); 2012.
10. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [internet]. Diretório de Grupos de Pesquisa; 2012 [citado em 01 out 2012]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

Recebido para publicação:

Aceito para publicação: